



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

CONEMAD – SP

ASSEMBLEIA GERAL

EXTRAORDINÁRIA

2023.

COMISSÃO 06

*Pregadores Mirins – Quando se
Trata de um Ministério Genuíno e
Não de Exploração Infantil?*



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Assunto: Pregadores Mirins – Quando se Trata de um Ministério Genuíno e Não de Exploração Infantil?

Comissão:

Presidente: Pastor Silvano Doblinsk – AD Jabaquara

Relator: Pastora Ana Susi – AD São Mateus

Membros: Pastor Antônio Sebastião Pereira – AD Jardim Ângela
Pastor Dirceu de Souza Meira – AD São João da Boa Vista
Pastor João Luiz de Amorim – AD Itápolis
Pastor João Rodrigues de Araújo - AD Jardim Comercial
Pastor José Aelson Mendes de Souza - AD Jandira
Pastor Helton Ribeiro – AD Jaboticabal
Pastor Vanderlei Antônio de Oliveira – AD Sertãozinho
Pastora Gerzonita Silva Figueiredo – AD Vila Industrial
Pastora Genilda Maria S. da Silva Ribeiro – AD Mauá
Pastora Idevania Da Silva Cardoso – AD Jardim Mascarenhas
Pastora Ilcimeiry De Souza M. Licarião – AD Brás Caraguatatuba
Pastora Ione Beatriz De Freitas Bueno – AD Bebedouro
Pastora Isabel Da Silva Lacerda – AD Conchal
Pastora Marjorye de Godoy M. Ferreira – AD Campinas
Pastora Valeria Cristina De Siqueira Santos – AD Mogi Guaçu
Pastora Rute Fontana da Silva – AD Taquarituba



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

INTRODUÇÃO:

A paz do Senhor.

A Comissão designada para estudar e apresentar parecer sobre o importante tema relacionado às crianças, tem a honra de trazer ao nobre presidente e aos abençoados irmãos deste seletivo plenário convencional a contribuição de todos os membros, condensada nestas poucas páginas. Trata-se de tema atual e preocupante.

No fundo histórico, desde a antiguidade crianças são condicionadas ao trabalho sem critérios ou cuidados, gerando indivíduos com problemas de saúde física e / ou emocional. Nosso foco, porém, está na questão apresentada para discussão, ou seja, no tema que nos foi proposto a discutir: “Pregadores mirins – quando se trata de um ministério genuíno e não exploração infantil”.

Temos, então, algumas perguntas a serem respondidas:

- a. É benéfico para uma criança a responsabilidade como pregador mirim?
- b. Como a psicologia vê e fala do assunto?
- c. Como a igreja enxerga o assunto?
- d. Como a teologia trata o assunto?

Neste propósito, e, com respeito, os membros da comissão trazem este parecer fundamentado, para que, respondendo as questões acima, possa oferecer algo para análise e discussão do douto plenário convencional.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

QUANDO SE TRATA DE UM MINISTÉRIO GENUÍNO E NÃO EXPLORAÇÃO INFANTIL.

Poucos anos atrás ser chamado de “crente” no Brasil era pejorativo, ou, motivo de brincadeiras maldosas (por dizer o mínimo). Com o passar dos anos a igreja ganhou notoriedade, tornando-se parte significativa da população de nosso país, a ponto de se tornar moda o ser “evangélico”.

Todavia, como se tornou grande o desenvolvimento e crescimento, temos alguns excessos que, no curso do tempo precisam ser vistos com cautela, visto que além de trazerem prejuízos ao evangelho, também podem gerar problemas de saúde emocional, especialmente naqueles que precisam de maior atenção na construção de seu caráter e de sua fé, nossas crianças.

É certo que Deus usa quem ELE quer, como ELE quer, e quando ELE quer. Sim, mas Deus usa uma criança nos limites de uma criança, assim como usa o idoso nas limitações que ele apresenta. Motivadas pelo respeito ou obediência a seus pais, uma criança pode ter um papel relevante na instituição; Ocorre que, ao crescer, muitos deles viram se revoltam, chegando mesmo a se desviar da igreja e do evangelho, como se viu recentemente de um cantor com projeção nacional precoce.

Não há nada de errado no sentimento da criança. Mas o que estamos a estudar é a consequência que isto trará a ela própria, quanto a sua fé e a sua proteção espiritual. É evidente que uma criança que admira seus pais pastores ou líderes, se interessem por imitá-los, por se identificar com eles imaginando-se pregando, admoestando, advertindo, como eles, sentindo-se capaz de aconselhar.

Muitos dos que se tornaram precoces, deixaram a igreja abruptamente e, revoltados, fazem comentários pejorativos sobre o tempo em que se viram na fé, como “astros do mundo gospel”. A exploração do sentimento emocional de uma criança, utilizada como propaganda do evangelho, de uma denominação, ou igreja, pode pôr em risco a eternidade de alguém ainda sem filtros.

De alguma forma nos preocupamos com quem será responsabilizado na eternidade pela exposição à vulnerabilidade de alguém precoce, sem estrutura espiritual ou emocional adequadas; O mundo de apelos midiáticos é perigoso e se faz



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

necessário o fortalecimento da fé, e da segurança emocional. Então, até que ponto a evidência de uma criança se conflita com a clareza da Palavra de Deus, especialmente para proteção dos precoces no ministério?

1º. Timóteo 3:6 – “(...) Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo”.

Paulo não se refere à proteção da igreja, mas do próprio indivíduo neófito, pois ele pode ficar sujeito à condenação do diabo, se, se tornar soberbo. Neófito é algo recentemente plantado. Neófito, no nosso caso, é alguém sem maturidade suficiente para maiores responsabilidades. É o cristão sem convivência comum por tempo suficiente, que lhe seja capaz de gerar experiências que o protegerão na sua fé recente.

Ainda antes do aprendiz por estar no início de algo, o principiante, novato ou noviço (esta última palavra empregada pelos católicos), é chamado neófito. É alguém que começa uma jornada nova, mas ainda não tem vivência suficiente para ter segurança e firmeza na comunhão, ou, na defesa de sua fé que abraçou.

Alguém poderia argumentar que esta palavra é designada para os novos convertidos, o que não corresponde à verdade, visto que Paulo se refere àquela planta nova, ainda infante, o que se aplica para o novo crente e, também para as crianças, que requerem cuidados especiais para firmeza de sua fé.

Provérbios 22:6 – “Instrui o menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”.

No mesmo capítulo temos a vacina para um crescimento adequado.

Provérbios 22:15 – “A estultícia está ligada ao coração do menino, mas a vara da correção a afugentará dele”.

O objetivo bíblico é a proteção contra as armadilhas do inimigo. O infante (o novo convertido ou a criança) precisa de instrução e disciplina diretiva, para alcançar maturidade antes de ser exposto; Isto tudo para que ele não se torne soberbo, dominado pela arrogância e pelo orgulho exagerado. A soberba é gerada no pular etapas disciplinares próprias, o que precede a ruína, ou seja, é ela que leva a pessoa a cair na condenação do diabo, ao ter sido gerada na precocidade.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Soberba é o sentimento de orgulho exagerado, a predominar no coração contaminado pela arrogância, é a altivez. A soberba é a manifestação negativa de alguém que avoca para si direito de menosprezar o outro por se sentir superior ou mais especial que ele. Então, ela é absolutamente contrária à virtude da humildade e da modesta discrição, ensinadas por nosso Senhor Jesus.

Logo, a preocupação bíblica não é com a igreja, mas com o indivíduo que pode vir a se perder por não ter maturidade suficiente para lidar com a evidência alcançada no caminho solene do evangelho; A tônica da vida cristã é o amor a Deus e ao próximo, capazes de gerar a humildade, que vacina contra a soberba e a arrogância.

Por esta razão, louvamos a Deus pela reocupação da liderança da igreja em trazer este assunto à discussão convencional, para que tenhamos análise bem fundamentada e direção segura na condução das crianças e nossa fé. É certo que encontramos argumentos a apresentar como Deus usou a meninos, a exemplo de Josias (rei aos oito anos), Samuel (chamado ainda jovem), Timóteo (jovem), e, o próprio Jesus (que falava livremente com os doutores de seu tempo);

Jesus, aos doze anos no meio dos doutores não os admoestava, advertia ou ensinava lições de moral ou teologia; Ele estava ouvindo e perguntando, o que provocou admiração naqueles homens.

Lucas 2:46-47 – “E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e, interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas”.

Ainda, lembramos que a exceção não faz regra.

Então, reservadas as exceções, é preciso entender que as crianças ainda em formação emocional e espiritual, precisam ser acompanhadas, orientadas, instruídas, ensinadas, e, educadas, para não se perderem no caminho da fé; O inimigo não brinca de ser diabo, pelo que a igreja precisa se precaver e orientar as crianças para que elas não fiquem vulneráveis, especialmente ao glamour dos holofotes, que podem abrir a porta para a soberba e arrogância, que as poderá fazer cair na condenação do diabo. – 1º. Timóteo 3:6



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

A revista *Época* (ed. 644) publicou a história de uma menina de seis anos, a quem chamou “menina superpoderosa”, que ainda não pregava; mas já orava pelos doentes na igreja em que seu pai era o pastor. A reportagem ligava o nome da igreja ao papel exercido pela pequena garota. Via de regra pregadores mirins imitam bordões já conhecidos de pessoas a quem eles admiram pela posição que ocupam, o que denota a sua fragilidade, pois, nem sempre os “bordões” são a expressão da verdade dos evangelhos.

Não encontramos na Bíblia nem João Batista, nem Paulo, nem Timóteo como pregadores mirins; nem o próprio Jesus que iniciou o ministério aos trinta anos, quando transformou água em vinho em Caná da Galileia.

João 2:11 – “Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele”.

Na Bíblia Sagrada não encontramos qualquer menção de uma criança a ensinar a Palavra de Deus aos adultos, nem mesmo Jesus entre os doutores. Davi foi escolhido ainda jovem, mas, apesar de ter recebido a unção com o óleo, e, a declaração de como serviria a Deus, teve de esperar o tempo de sua maturidade, sendo gradativamente preparado, seja entre as ovelhas, seja com o seu instrumento musical no palácio, seja no deserto de sua fuga. Samuel foi escolhido ainda jovem, levado ao profeta por volta de 4/6 anos, ouviu a voz de Deus o chamando com cerca de 12 anos (segundo Josefo), e, aos 21 anos, era reconhecido como profeta por todo Israel; Mas, só assumiu o posto, com a morte de Eli.

Temos também diversos reis que assumiram o trono com tenra idade, e, todos eles tiveram tutores e anciãos, até alcançarem a maturidade. A argumentação sobre a declaração de Jesus sobre o louvor dos meninos e das criancinhas de peito para fundamentar um ministério de pregador mirim também precisa ser vista na própria clareza do texto, visto que uma criancinha de peito sequer fala, ainda.

Mateus 21:15-16 – “Vendo então os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se, e, disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim;



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

nunca lestes: pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?”.

Uma criança espiritualmente saudável precisa de acompanhamento de seus pais e pastores, em oração e ajuda. É importante que amem a Palavra de Deus, a Escola Dominical, e sejam ensinadas para que a Palavra de Deus fique gravada em seu coração. Ninguém é contrário aos pregadores mirins, no seu limite; mas é preciso ter maturidade, para não se expor as crianças da igreja aos ardis do inimigo. O abuso sobre o pregador mirim consiste na vantagem da exploração que visa vantagem pelo serviço de “ministração” da criança ou adolescente.

Mateus 18:1-6 – “Naquela mesma hora, chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus. E qualquer que receber em meu nome um menino tal como este, a mim me recebe. Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar”.

É importante que a criança em treinamento, se chamada por Deus, fale e pregue como a criança, sem se colocar sobre ela um peso que ainda não esteja madura para suportar;

1ª. Coríntios 13:11 – “Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino”.

Se Deus chamou uma criança, ela deve ser acompanhada, ensinada, e, sobretudo protegida em suas etapas de vida, para que exerça saudavelmente aquilo que recebeu de Deus, sem riscos de ter as suas convicções espirituais e emocionais abaladas. Não é inteligente nem saudável que um adulto projete nos seus filhos a sua frustração de não ter alcançado o “sucesso” como pregador. A prática da vocação de



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

pregador, sempre se dá na fase adulta da vida, mediante a capacidade de suportar os direitos, os deveres e, as pressões que são peculiares do exercício da vocação.

Ainda que Deus tenha chamado Jeremias no ventre de sua mãe, somente na fase adulta, é que ele começou a exercer o ministério profético. Ainda que Jesus tenha sentado para ouvir e perguntar aos doutores de seu tempo, ele começou seu ministério aos trinta anos, em Caná da Galiléia. Ainda que Josias tenha se tornado rei aos oito anos, ele ficou sob tutores, e, apenas quando tinha 20 (12º. Ano de seu reinado), é que promoveu as reformas em Israel e no Templo. Ele viveu e se fortaleceu sob orientação e tutela dos servos de Deus.

Se uma criança tem chamado de Deus para ser pregador, deve exercer o chamado de forma espontânea, sem pressão dos pais ou pastores, e, deve ser livre da exploração de seu talento, seja pela igreja, seja pela família. Em tudo, deve-se buscar equilíbrio e bom senso. Caso uma criança sinta vocação para a palavra, e deseja pregar, os seus pais devem incentivá-la, sem, contudo, privá-la de viver a infância plenamente, estudando, brincando, e vivendo como qualquer outra criança de sua idade. Cremos que Deus pode chamar e levantar uma criança como pregadora mirim, mas é excepcional, não comum.

Diante de todo o exposto, respeitosamente a comissão apresenta estas seguintes sugestões em forma de parecer:

1. Que, para proteção espiritual e emocional das crianças, os pastores sejam alertados sobre o perigo da exploração infantil, evitando que tal abuso se perpetue.
2. Que os pastores incentivem departamentos infantis em suas igrejas, e, busquem sempre o bem-estar espiritual e emocional das crianças.
3. Que os pastores procurem meios didáticos para a importante instrução das crianças, para que aprendam a amar a Deus e à igreja.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

4. Que os pastores fiquem sempre alertas sobre a prudência quanto ao procedimento diante da percepção de eventual situação de abuso, como no tema proposto.

5. Que os pastores apoiem aquelas exceções que possam existir em nossas igrejas. Que seja usado de bom senso, e que os mesmos sejam conduzidos por seus pais, submissos ao seu pastor.

6. Que os pregadores mirins que venham a surgir sejam orientados a estudar, a viver a infância e estar em harmonia com sua igreja.

Brás, São Paulo, 16 de Outubro de 2023.

Pastor Silvano Doblinski – Presidente: _____

Pastora Ana Susi Klabono de Andrade – Relatora: _____